



VOTO DE PESAR

No passado dia 3 de Fevereiro faleceu em Lisboa Borges Coutinho, um dos líderes da oposição democrática nos Açores antes do 25 de Abril de 1974.

António Eduardo Borges Coutinho nasceu em Lisboa, a 3 de Maio de 1923, sendo filho segundo do Marquês da Praia e Monforte. Licenciou-se em Direito em 1948, na Universidade de Coimbra, tendo fixado residência em São Miguel dois anos depois.

Borges Coutinho foi um célebre advogado e político, sendo o único membro da Comissão Distrital de apoio à candidatura presidencial do General Humberto Delgado, em 1958, no então distrito de Ponta Delgada.

Em 1961 esteve preso por alertar a opinião pública, através de pinturas murais, sobre o verdadeiro significado do célebre sequestro do navio Santa Maria.

No período da Primavera Marcelista, depois de 1969, passou a ser um destacado membro, juntamente com Melo Antunes, da chamada Oposição Democrática distrital.

Ainda em 1969, integrou as listas da CDE para as eleições para a Assembleia Nacional pelo distrito de Ponta Delgada, juntamente com Manuel Barbosa e João Silvestre Pacheco, obtendo 22,2% dos votos, o segundo melhor resultado em todo o País de uma candidatura da oposição.

Borges Coutinho foi também um dos grandes dinamizadores da famosa cooperativa cultural *Sextante*, organização que influenciou decisivamente o despertar da consciência política de muitos açorianos, com destaque para vários jovens micaelenses.

Em 1973 foi de novo candidato à Assembleia Nacional, mas a lista de que fazia parte foi declarada ferida de irregularidades, tendo sido considerada inválida.

Já depois do 25 de Abril de 1974, mais precisamente a 21 de Agosto do mesmo ano, Borges Coutinho foi nomeado Governador Civil do Distrito Autónomo de Ponta Delgada.

Em 1975 integrou o Grupo dos Onze, juntamente com militantes do Partido Socialista, do PPD e do MDP/CDE, que elaborou um projecto de Autonomia para o Arquipélago dos Açores que previa a criação de um órgão executivo próprio: a Junta Regional.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

No início de 1975, Borges Coutinho defendeu a necessidade de instituir nova legislação de arrendamento rural que fosse mais justa e que protegesse os rendeiros agrícolas dos grandes proprietários micaelenses. Esta posição de Borges Coutinho foi, segundo vários historiadores, um dos motivos para a célebre manifestação de 6 de Junho desse ano, convocada por muitos dos seus adversários políticos.

Perante a contestação, Coutinho recebeu e negociou com uma comissão representativa dos manifestantes. Porém, a actuação do Governador Militar dos Açores à data, o general Altino Pinto de Magalhães, foi interpretada por Borges Coutinho como uma grave desautorização, levando-o a demitir-se. Posteriormente, e após fixar residência em Lisboa, foi director do jornal de esquerda *Farol das Ilhas*, entre 1977 e 1979.

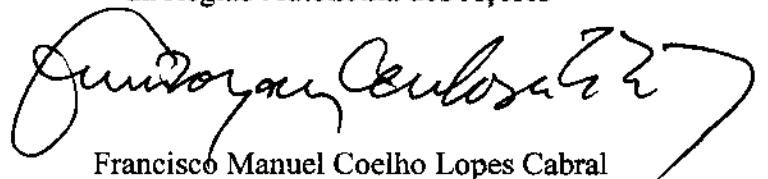
A sua coragem, autenticidade e generosidade granjearam-lhe o respeito e a admiração mesmo daqueles que mais contundentemente criticou, assumindo-se assim como uma incontornável referência para várias gerações de açorianos amantes da democracia e da liberdade.

Em 2001, Borges Coutinho foi agraciado pelo Presidente Jorge Sampaio com a distinção de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de pesar, perante o desaparecimento de tão ilustre figura da nossa história recente, grande defensor dos valores democráticos e da liberdade, manifesta o seu profundo pesar e presta as mais sentidas condolências.

Aprovado, por maioria, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 24 de Fevereiro de 2011.

Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral